

Medida ajuda as grandes empresas

São Paulo - Entidades representativas do comércio avaliam positivamente a autorização dada pelo Governo para que os funcionários das lojas trabalhem aos domingos, independentemente de acordo firmado entre os sindicatos da categoria e as empresas. Eles ponderam, no entanto, que a medida não deve provocar aumento do emprego no setor, conforme prevê o ministro do Trabalho, Paulo Paiva. "Não acredito em aumento do emprego", diz o presidente da Federação do Comércio do Estado de São Paulo (FCESP), Abram Szajman.

Na sua avaliação, as lojas interessadas em abrir aos domingos devem fazer um remanejamento do pessoal porque comércio em geral, que atualmente emprega 350 mil pessoas na Região Metropolitana de São Paulo, não tem condições de fazer novas contratações. Isso porque as vendas estão fracas, o que não permite assumir novas despesas.

O empresário diz que a medida é importante porque dá liberdade para as lojas, e essa é uma reivindicação antiga do setor. "O importante é ter liberdade." Szajman acha que a medida favorece mais as grandes organizações, que têm mais estrutura, do que os pequenos esta-

belecimentos comerciais. Ele prevê também que as empresas vão por em prática essa possibilidade gradativamente.

Custos - Para o economista da Associação Comercial de São Paulo (ACSP), Marcel Solimeo, a medida reduz os custos de funcionar aos domingos por parte das lojas interessadas. "Os comerciantes não têm de pagar adicional, o que barateia as despesas." A remuneração do trabalhador que não folgar no domingo é igual à de um dia útil da semana.

Nas previsões de Solimeo, essa permissão não deve provocar uma abertura generalizada das lojas, apesar de o comércio reivindicar essa possibilidade há algum tempo. A perspectiva é de, inicialmente, as grandes aderirem à abertura aos domingos escalonando turnos de funcionários.

Um dos obstáculos à abertura das lojas aos domingos, observa Szajman, é a questão da segurança e do transporte na cidade. Na sua opinião, a Secretaria da Segurança terá garantir mais segurança à população que for às compras nos fins-de-semana.